

HRJ

v.3 n.14 (2022)

Recebido: 04/11/2021

Aceito: 01/12/2021

Conflitos ético-morais na assistência de enfermagem no período perioperatório

Idna Amorim Araújo¹
Maria Marta Santos de Souza²
Jacqueline Ramos de Andrade Antunes Gomes³
Vanessa da Silva Ferreira⁴
Marcelo Moreira Corgozinho⁵
Érika Vanessa Silva Oliveira⁶
Vitor Francisco Brandão⁷
Liliane Travassos Cavalcanti de Souza⁸
Fernanda Pereira de Oliveira⁹
Kathiane Magalhães Mendes¹⁰
Fernando de Melo Barbosa Sousa¹¹

¹Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

²Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

³Enfermeira Coordenadora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁴Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁵Enfermeiro Tutor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁶Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁷Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁸Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁹Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹⁰Enfermeira Tutora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹¹Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

RESUMO

Objetivo: identificar os principais conflitos ético-morais na prática de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital público do Distrito Federal. **Método:** pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa, realizada com profissionais do centro cirúrgico. Foi criado um instrumento de coleta composto por questões sociodemográficas e questões abertas onde tratamos dos impasses éticos e a respectiva conduta profissional diante da vivência dos mesmos – as entrevistas foram audiogravadas em tempo máximo de 15 minutos. **Resultados e discussão:** participaram 10 profissionais, todas do sexo feminino, concursadas. A nuvem de palavras evidenciou a palavra ‘conflito’ como a mais falada entre as entrevistadas, que por fim gerou a criação de 4 categorias temáticas. **Conclusão:** O estudo demonstrou que os enfermeiros e técnicos de enfermagem convivem diariamente com diversos conflitos ético-morais que provocam medos e angústias. Concluímos que são necessárias mudanças de

postura da equipe de saúde e sejam incorporadas na formação ética dos profissionais, apoiadas em referenciais teóricos metodológicos da bioética.

Palavras-chave: Ética; Período Perioperatório; Enfermagem; Centro Cirúrgico

Ethical-moral conflicts in nursing care in the perioperative period

ABSTRACT

Objective: to identify the main ethical-moral conflicts in nursing practice in the operating room of a public hospital in the Federal District. **Method:** exploratory research with a quantitative and qualitative approach, carried out with professionals from the operating room. A collection instrument was created composed of sociodemographic and open questions where we deal with ethical impasses and the respective professional conduct in the face of their experience - the interviews were audio recorded in a maximum of 15 minutes. **Results and discussion:** 10 professionals, all female, participated in public tenders. The word cloud highlighted the word 'conflict' as the most talked about among the interviewees, which ultimately generated the creation of 4 thematic categories. **Conclusion:** The study demonstrated that nurses and nursing technicians live daily with various ethical-moral conflicts that cause fears and anguish. We conclude that changes in the health team's posture are necessary and be incorporated into the ethical training of professionals, supported by theoretical methodological references of bioethics.

Keywords: Ethics; Perioperative Period; Nursing; Surgical Center

Conflictos ético-morales en la atención de enfermería en el periodo perioperatorio

RESUMEN

Objetivo: identificar los principales conflictos ético-morales en la práctica de enfermería en el quirófano de un hospital público del Distrito Federal. **Método:** investigación exploratoria con enfoque cuantitativo y cualitativo, realizada con profesionales del quirófano. Se elaboró un instrumento de recolección compuesto por preguntas sociodemográficas y abiertas donde abordamos los impasses éticos y la respectiva conducta profesional frente a su experiencia - las entrevistas fueron grabadas en audio en un máximo de 15 minutos. **Resultados y discusión:** 10 profesionales, todas mujeres, participaron en licitaciones públicas. La nube de palabras destacó la palabra 'conflicto' como la más comentada entre los entrevistados, lo que finalmente generó la creación de 4 categorías temáticas. **Conclusión:** El estudio demostró que enfermeras y técnicos de enfermería conviven a diario con diversos conflictos ético-morales que provocan miedos y angustias. Concluimos que los cambios en la postura del equipo de salud son necesarios e incorporados a la formación ética de los profesionales, apoyados en referencias teóricas metodológicas de la bioética.

Descriptores: Ética; Periodo perioperatorio; Enfermería; Centro Quirúrgico

INTRODUÇÃO

A submissão de um paciente ao procedimento cirúrgico o coloca no desenvolver de um papel que envolve fortes significados em sua história, sobretudo quando da consideração de que qualquer procedimento implica na possibilidade de reações que podem assemelhar-se a qualquer outra vivência traumática, sejam elas de natureza física, mental ou social. Essa experiência com o procedimento cirúrgico exige dos pacientes preparo psicológico, a promoção de um novo estilo de vida, que pode ser passageiro ou permanente, a necessidade de adaptar-se às mudanças socioeconômicas advindas à partir da cirurgia, bem como sua transição entre o medo e a certeza, a dor e a cura, e a ansiedade e paz^{1,2}.

Diante do arcabouço complexo dos procedimentos cirúrgicos, e, considerando todas suas perspectivas, urge valorizar na tangente construtiva das cirurgias, a importância do período perioperatório, como etapa singular em virtude de sua complexidade. Considera-se importante nesta fase, o resguardo e as garantias de segurança ao paciente, que nasce a partir da execução da assistência à saúde pautada na implementação de cuidados fundamentais pela equipe multidisciplinar³.

Neste período, o paciente é submetido à maiores mudanças fisiológicas, impostas pelo uso das mais variadas drogas e manobras empregadas pelas técnicas cirúrgicas, o que pode, conseqüentemente, submetê-los às complicações operatórias, o que não faz parte da intenção e dos objetivos propostos para as intervenções, embora saliente-se a existência de suas possibilidades em variados níveis^{3,4}.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem do CC passa por diversos desafios, dentre eles os conflitos ético-morais, exigindo habilidades clínicas, rigor e capacidade para emitir juízos. A complexidade dos cuidados de enfermagem, em face dos avanços tecnológicos e do crescimento das exigências dos sistemas políticos, requer dos profissionais, posturas éticas diante de situações que demandam a tomada de decisão à luz dos princípios éticos e morais com intenção de promover benefícios para os pacientes tanto atuais quanto potenciais. É nesse

sentido, que existe uma possibilidade de considerações sob as mais variadas lentes de trabalhos, que propõem diretrizes oficiais capazes de resguardar a proteção e o respeito, assim como os direitos fundamentais^{5,6}.

Ir ao encontro dos aspectos legislativos e éticos com o que propõe a bioética, os conflitos ético-morais na fase do perioperatório correm entre duas opções que envolvem uma situação ética. Os profissionais que trabalham no centro cirúrgico divergem uns dos outros, sejam pelas suas formações profissionais, culturais e/ ou de valores, por isso pode ocorrer incompatibilidade nos critérios de enfrentamento de situações vivenciadas no perioperatório⁷.

Os conflitos ético-morais podem surgir durante o cuidado com o paciente, ou com os demais profissionais da equipe cirúrgica. Portanto vale destacar aqui a importância da responsabilidade do cuidado e do agir profissional, em aspectos humanos e de excelência. A partir de amplas reflexões e debates onde os benefícios e os riscos devem ser pesados, sendo, portanto, pertinente, considerar ampla sistematização das ações humanas nas questões assistenciais da saúde e nas ciências da vida, sob a ótica dos valores e princípios morais^{8,9}.

Ao pensar na atuação ética do profissional no que concerne à enfermagem, é importante destacar os marcos ético-legais que embasam a atividade profissional do enfermeiro, com destaque para a lei 7498 de 25 de junho de 1986, definindo em seu artigo que “a enfermagem e suas atividades auxiliares somente podem ser exercidas por pessoas legalmente habilitadas e inscritas no Conselho Regional de Enfermagem com jurisdição na área onde ocorre o exercício”¹⁰.

Já a resolução 564/2017, que dispõe sobre o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem, em seu Capítulo I – Dos Direitos, já no artigo 1º, dispõe que é direito do profissional de enfermagem, “exercer a Enfermagem com liberdade, segurança técnica, científica e ambiental, autonomia, e ser tratado sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos”. Não obstante, no

cap. II – Dos deveres, art. 48 – prestar assistência de enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo de viver, morrer e luto, o que reforça que o enfermeiro deve empenhar-se em fazer seu melhor durante o seu exercício profissional¹¹.

Contudo, a enfermagem caracteriza-se no aspecto jurídico-institucional, uma dentre as várias profissões com livre exercício no Brasil, sob normas regulamentadoras e legislativas que exigem do profissional de enfermagem, em especial, o Enfermeiro, preocupação sobre a busca da ampla afinidade com tais mecanismos, sendo esta premissa reforçada no Código Civil⁶.

Diante da problemática apresentada pode-se destacar como objeto de estudo a reflexão sobre os principais conflitos ético-morais envolvidos na prática de enfermagem no período perioperatório. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo identificar os principais conflitos ético-morais na prática de enfermagem em centro cirúrgico, analisando o discurso dos participantes.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa, que utilizará como referencial metodológico a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA), proposta por Paim e Trentini: define-se pela propriedade de conexão com a prática assistencial em saúde, convergindo entre assistência, pesquisa e participação dos sujeitos envolvidos aliados à construção do conhecimento¹². A implementação da PCA compreende as seguintes fases: concepção, instrumentação, perscrutação, análise e interpretação.

A fase de concepção caracteriza-se pela escolha da área de interesse a ser pesquisada, com a elaboração do referencial teórico. Elencamos, então, a questão norteadora: “Quais são temas que emergem do discurso da equipe de enfermagem perioperatória, relacionados aos conflitos ético-morais? ”. Na fase de instrumentação escolhe-se o cenário da pesquisa e os

participantes. O local de estudo foi o Centro Cirúrgico do Hospital Regional da Asa Norte – HRAN (Hospital 1) e do Hospital Regional de Sobradinho – HRS (Hospital 2). O bloco cirúrgico do HRAN, possui um quadro funcional de 63 profissionais de enfermagem, sendo 8 Enfermeiros, 27 Técnicos de Enfermagem e 28 Auxiliares de Enfermagem, enquanto que o bloco cirúrgico do HRS, possui um quadro funcional de 43 profissionais de enfermagem, sendo 3 Enfermeiros e 40 Técnicos de Enfermagem. Participaram da pesquisa 20 profissionais de enfermagem - 10 em cada hospital - 5 enfermeiras e 15 técnicas de enfermagem. Utilizaremos a sigla P, para representar profissional.

Na fase da perscrutação, utilizou-se um roteiro de coleta de dados composto por questões sociodemográficas e questões abertas onde tratamos dos impasses éticos e a respectiva conduta profissional diante da vivência dos mesmos – as entrevistas foram audiogravadas em tempo máximo de 15 minutos. A entrevista foi realizada em ambiente privativo, de maneira individual com todos os participantes incluídos, garantindo o anonimato das identidades. A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2020.

A fase de análise dos dados aconteceu pelo método de apreensão, onde foram transcritas, sistematizadas e catalogadas todas as informações colhidas nas entrevistas¹². Para apoiar a análise dos dados utilizou-se a nuvem de palavras gerada pelo *software* Iramutec (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*)¹³.

A interpretação dos dados será composta por três passos: síntese, teorização e transferência. Na síntese, de forma subjetiva, serão analisadas as associações e alternâncias dos dados; na teorização, ocorreu a fundamentação teórica pertinente às informações contidas na síntese; e na transferência, dar-se-á sentido aos resultados encontrados acrescidos de seus reflexos na prática assistencial¹².

A execução da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário ICESP – após indicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

(CONEP/CNS/MS) – com Parecer 4.229.655 e CAAE 34123520.9.0000.8118. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Uso de Som de Voz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visualiza-se na tabela 1, que dos profissionais entrevistados, 40% encontra-se na faixa etária compreendida entre 30 e 39 anos; 25% entre 40 e 49 anos e 35% ente 50 e 59 anos. Em relação ao gênero evidencia-se a predominância do sexo feminino representando 100%. No que se refere ao grau de escolaridade 35% das entrevistadas afirmam ter o ensino médio, 60% mencionam possuírem o ensino superior, enquanto que apenas 5%, citam possuir o ensino superior incompleto. Nos aspectos relacionados ao estado civil 60% são casadas; 30% solteiras e 10% divorciadas. Referente ao tempo de atuação no centro cirúrgico 35% tem de 1 a 5 anos, 30% de 6 a 10 anos, 5% de 11 a 15 anos, 15% de 21 a 25 anos e 15% 26 anos ou mais. Quanto ao tipo de vínculo 100% das entrevistadas eram concursadas. Em relação ao cargo exercido no centro cirúrgico, 20% eram enfermeiras e 80% técnicas de enfermagem. Sobre o tempo de formação profissional 5% tem entre 1 e 5 anos, seguidos de 15% entre 6 e 10 anos, 20% entre 11 e 15 anos, 15% entre 16 e 20 anos, 15% entre 21 e 25 anos e 30% com 26 anos ou mais.

Quanto à atuação em outros serviços, 25% das entrevistadas responderam sim, enquanto que 75% disseram não ter outro vínculo profissional.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos profissionais, DF, 2020.

VARIÁVEIS	% Resposta	N	%
Faixa etária	20		
30 – 39 anos		08	40
40 – 49 anos		05	25
50 – 59 anos		07	35
Sexo	20		
Feminino		20	100
Masculino		-	-
Escolaridade	20		
Ensino médio		07	35
Ensino superior		12	60
Superior incompleto		01	5
Estado civil	20		
Casado(a)		12	60
Solteiro(a)		06	30
Divorciado(a)		02	10
Viúvo(a)		-	-
Outro		-	-
Tempo de atuação no centro cirúrgico	20		
1 – 5 anos		07	35
6 – 10 anos		06	30
11 – 15 anos		01	5
16 – 20 anos		-	-
21 – 25 anos		03	15
26 anos ou mais		03	15
Tipo de vínculo	20		
Contrato		-	-
Concurso		20	100

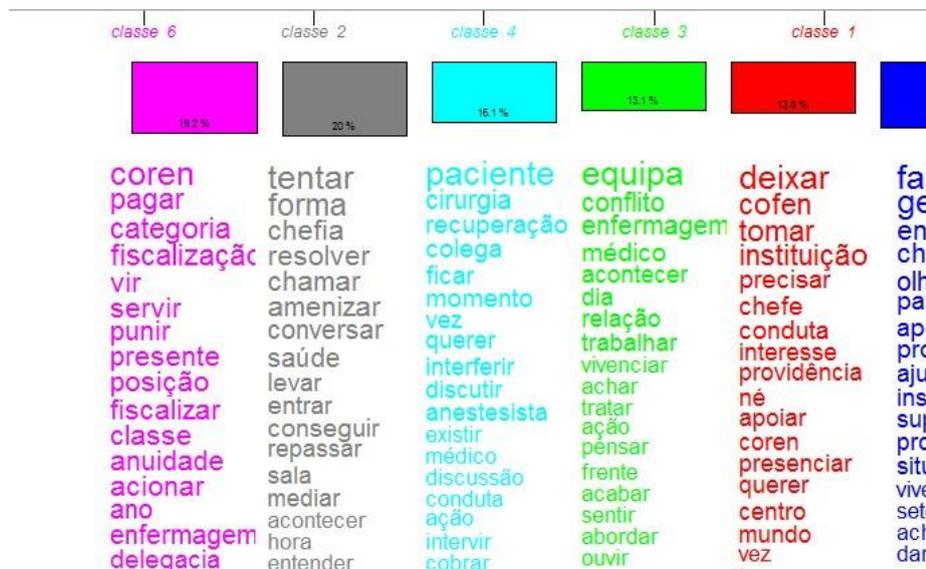
Cargo exercido no centro cirúrgico	20	
Enfermeiro(a)	04	20
Técnico(a) de enfermagem	16	80
Auxiliar de enfermagem	-	-
Tempo de formação profissional	20	
1 – 5 anos	01	5
6 – 10 anos	03	15
11 – 15 anos	04	20
16 – 20 anos	03	15
21 – 25 anos	03	15
26 anos ou mais	06	30
Atuação em outros serviços	20	
Sim	05	25
Não	15	75

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Com os dados obtidos, evidenciamos que a amostra é composta em sua maioria por pessoas na faixa etária entre 30 e 39 anos, o gênero feminino foi predominante, fato este decorrente do quantitativo de mulheres na profissão. Mais da metade possuem ensino superior e são casadas. Um terço atuando no centro cirúrgico entre 1 e 5 anos, todas concursadas, tempo de formação profissional variando entre 26 anos ou mais, atuando, majoritariamente em um único serviço.

Para a análise qualitativa foram utilizadas neste trabalho duas técnicas associadas para a avaliação dos dados, a primeira, a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA) que delineou a metodologia¹², a Nuvem de Palavras e o CHD gerados pelo Iramuteq para auxiliar na análise dos resultados¹³.

Figura 2: Dendrograma



Fonte: Iramuteq

Na sequência, construíram-se quatro categorias temáticas, após análise de conteúdo da PCA, ou seja, pelo conteúdo do discurso dos participantes com associação às palavras de maior frequência, a saber:

- Conflitos éticos na prática da enfermagem em centro cirúrgico, foi uma categoria que gerou subcategorias diante da diversidade de impasses citadas, são elas: falta ou problema com material, carência de diálogo/informação com pacientes;
- Mecanismos de apoio institucional para conflitos bioéticos;
- Conflitos ético-morais nas relações inter e intra profissionais em centro cirúrgico;
- Posicionamento do profissional de enfermagem diante dos conflitos ético-morais.

Conflitos éticos na prática da enfermagem em centro cirúrgico

Com base nas narrativas observa-se que a equipe de enfermagem esbarra em diversos conflitos ético-morais em seu cotidiano, sejam eles acontecendo entre si ou entre a equipe interprofissional. Quando questionados sobre a vivência de conflitos na prática de

enfermagem em centro cirúrgico, os profissionais referiram impasses relacionados à falta ou problema de material associada ao desrespeito e carência de diálogo/informação com pacientes. Exploraram-se alguns dos impasses e dividimos nas subcategorias dispostas abaixo.

Sobre a falta ou problema com material, os profissionais relataram:

“Nunca tem material suficiente. Sempre falta (...). Não é que eu não corro atrás, é porque as pessoas acham que você não trabalha direito e às vezes te acusa por uma coisa que não fez” (P5 – H2).

“Já vi um médico que, com um problema em material, começou a gritar com a enfermagem” (P6 – H2);

O enfermeiro, quando atua na administração de recursos materiais hospitalares, têm, no desempenho de suas funções, uma importância singular, pois ela está inserida ao processo de cuidar e gerenciar, uma vez que a estimativa dos Porém, ressaltamos que o profissional depara-se com questões que estão além das suas atribuições, tais como a ausência de liberdade ao escolher o material que irá empregar em sua rotina, falta de contrato de manutenção de equipamentos e materiais, materiais de baixa qualidade, ausência de envolvimento profissional no uso consciente dos materiais, entre outros. São muitas as demandas não resolvidas que acabam por causar estresse no ambiente laboral e propiciar sofrimento mental e até mesmo acidentes durante a prática de enfermagem. Considerada uma atividade corriqueira no cotidiano dos enfermeiros, a previsão de recursos tem a finalidade de garantir condições apropriadas ao desenvolvimento da assistência aos pacientes¹⁴.

Vale enfatizar que, apesar do enfermeiro ser um profissional com grande responsabilidade sobre a previsão e provisão de materiais no centro cirúrgico, não é uma atividade que depende exclusivamente de sua gerência, bem como, existem outros processos envolvidos que travam em barreiras além de sua competência.

Sobre a segunda subcategoria, referente às dificuldades de trabalho com a equipe, foram mencionadas questões envolvendo carência de diálogo entre a equipe e com pacientes, onde tivemos os seguintes relatos:

“Tem certas equipes (...), que não conhece o paciente como um todo, que só conhece a questão cirúrgica do paciente, não conhece ele em questão de exame, como está a saúde dele como um todo” (P7 – H2);

“Existem profissionais que tratam o paciente com indiferença, isso acaba afetando o paciente que já está fragilizado. Entre outras situações desagradáveis que acontecem” (P6 – H1).

Situações como essa, levam o paciente ao desenvolvimento de um clima de inquietude, pois o mesmo encontra-se em um momento vulnerável e prestes a realizar um procedimento cirúrgico que por si só traz uma série de dúvidas e insegurança¹⁵.

Considerando que o momento é compatível com o surgimento do receio sobre o que há de vir após o procedimento cirúrgico, faz-se impreterível a efetuação da atividade educativa por parte do enfermeiro, com o intuito de reduzir as incertezas e também dar autonomia sobre seu autocuidado, uma vez que, é o profissional de enfermagem que está permanentemente com o paciente¹⁶.

Sendo assim, cabe aos profissionais de saúde reconhecer que existe um compromisso latente em respeitar os direitos dos pacientes, suas necessidades e angústias, diante de momentos em que estes estão entregues aos seus cuidados, com o propósito final de reduzir a possibilidade de ocorrência de danos ao paciente.

Mecanismos de apoio institucional para conflitos ético-morais

Os conflitos ético-morais podem ter implicações positivas ou negativas, pois estão interligados com a forma como a gestão administra esses acontecimentos, deste modo, é necessário que a instituição tenha uma equipe que compreenda esse fenômeno e saiba gerenciá-lo¹⁷.

Nas relações laborais, os conflitos são inevitáveis, porque nas instituições existem pessoas com diferentes concepções de vida e de mundo, e isto acaba interferindo nas relações interpessoais bem como na dinâmica dos grupos, ocasionando conflitos no trabalho^{15,17}.

Quando questionados sobre o apoio institucional diante dos conflitos, grande parte dos entrevistados se mostraram incrédulos sobre a efetividade da mesma, como podemos ver os relatos abaixo:

“Nunca vi esse apoio por parte da instituição.” (P10 – H2);

“Não existe apoio da instituição, é você por si só fazendo sua defesa diante de qualquer conflito que houver.” (P4 – H1);

“Geralmente não temos apoio nenhum da instituição, é cada um por si (...).” (P6 – H1);

“Não temos muito apoio, tentamos resolver da melhor forma entre a equipe, e raramente passamos problema a instancia maior, até porque esse apoio institucional não temos.” (P10 – H1).

A instituição precisa estruturar seus objetivos de forma que não dissocie dos interesses de seus funcionários, com o intuito de criar um espaço de crescimento e acompanhamento das situações conflitantes, favorecendo a formação de laços e a consequente melhoria nas intervenções que possam vir a ser necessárias diante dos impasses¹⁵.

O gestor institucional, enquanto autoridade dentro do serviço, tem o poder de intervir nos conflitos, possibilitar uma comunicação eficaz, aumentar o espaço para reflexões construtivas, e assim, ter a possibilidade de revelar as múltiplas variáveis que envolvem as relações humanas, permitindo analisar cotidianamente nossas consequências no contexto organizacional¹⁷.

Sendo assim, entendemos que o gestor da instituição, enquanto detentor de uma hierarquia superior na resolução de conflitos precisa ter entendimento teórico e prático para lidar com as relações conflituosas, pois o mesmo deve ter capacidade analítica para agir juntamente com equipe nas situações de conflito vivenciadas pelos profissionais no espaço laborativo. Todavia, os conflitos podem prejudicar o funcionamento do ambiente

organizacional, muitas vezes de forma nociva, chegando a diminuir a produtividade e motivação dos profissionais se não forem administrados adequadamente^{15,17}.

Conflitos ético-morais nas relações inter e intra profissionais em centro cirúrgico

Os conflitos ético-morais vivenciados no centro cirúrgico foi manifestado a partir dos depoimentos dos profissionais de enfermagem. Para eles, os conflitos surgem em meio as dificuldades na relação, divergência de opiniões que implicam nas diversidades de posições diante de uma situação de difícil resolução.

“Esses conflitos a gente vivencia todos os dias e esse pensamento é um pensamento meio que perpetua na equipe. E quando você pensa diferente, você está sendo meio que um alienígena e aí se você tenta bater de frente com alguma dessas situações que foi o que aconteceu comigo né. Quando cheguei aqui, eu não senti o apoio da equipe, o que eu senti foi olhares tortos e algumas fofocas por trás. Teve abaixo assinado para que todo mundo ficasse contra mim e a favor da pessoa e o que eu estava pedindo para a pessoa naquele momento era só montar uma sala para atender um paciente que estava em insuficiência respiratória.” (P1-H2);

“Esses conflitos existem praticamente todos os dias, pois, nem todo mundo tem a mesma opinião, cada um tem uma forma de trabalhar e existe os interesses, quais já vivenciei vários, entre colegas em relação à passagem de plantão, entre profissionais de outras categorias que por si acharem melhores do que o outros tentam passar por cima de algumas normas estabelecidas pelo setor” (P3-H1).

Os relatos deixam de forma clara que, no contexto do centro cirúrgico, a equipe de enfermagem vivencia conflitos ético-morais nas relações inter e intra profissionais no período perioperatório cotidianamente. Entre eles estão relacionados os conflitos de diversidades de valores das pessoas envolvidas e a heterogeneidade dos profissionais, favorecendo a existência de conflitos, divergências, insatisfação, e estresse na equipe. O que evidencia a necessidade da reflexão sobre as ações e comportamentos individuais e coletivos para o aprimoramento da conduta ética profissional⁷.

A equipe de enfermagem como profissionais integrantes da equipe cirúrgica, têm a responsabilidade ser atuante nos questionamentos, de refletir e debater os pontos polêmicos ativamente em busca de soluções éticas diante das situações de enfrentamento desses conflitos, proporcionando um ambiente assistencial colaborativo e de excelência técnica e moral¹⁸.

Os conflitos ético-morais que surgem entre a equipe acabam trazendo desgaste e sofrimento para todos os envolvidos quer sejam, profissionais da equipe cirúrgica, pacientes e até mesmo a família. Isso requer discussão sobre os fatos a fim de compartilhar reflexões e tomadas de decisão, objetivando a resolução prudente e responsável dos problemas éticos¹⁹.

A falta de apoio e compreensão entre a equipe do centro cirúrgico para discutir e resolver os problemas, foi um dos fatores mais evidenciados nos relatos dos participantes, sendo um fator gerador de conflitos ético-morais identificados nesta pesquisa. É necessário fazer uma reflexão e identificar as perspectivas e desafios futuros vinculados ao processo de trabalho em centro cirúrgico.

Posicionamento do profissional de enfermagem diante dos conflitos ético-morais

Nesta categoria, os Profissionais de enfermagem foram questionados sobre sua conduta frente a esses conflitos éticos vivenciados dentro do centro cirúrgico, e o que foi evidenciado na maioria dos entrevistados foram à falta de conhecimento dos profissionais sobre o código de ética, seus direitos e deveres, despreparo e falta de apoio institucional.

“Tento não me envolver, simplesmente não faço nada pois não temos apoio, para nos conduzir frente os acontecimentos.” (P3-H1);

“Eu sempre chamo a atenção do médico de uma forma assim, tento não ser muito agressiva, tipo na brincadeira sabe?” (P7-H2);

“Eu acho que existem conflitos que infelizmente por se tratar de uma instituição pública você termina deixando passar porque são coisas que não vale a pena. Eu me sinto meio sem apoio com relação a isso.” (P1-H2).

Os conflitos ético-morais relacionados ao processo de trabalho dos profissionais de enfermagem em centro cirúrgico são caracterizados principalmente pelas questões que envolvem a falta de recursos humanos e materiais, estrutura física, perfil do profissional atuante, e uma equipe heterogênea.

Na compreensão do posicionamento dos profissionais de enfermagem frente aos conflitos vivenciados dentro do centro cirúrgico, observou-se por meio das entrevistas o déficit de conhecimento da maioria dos profissionais relacionados à ética e bioética, expressando a necessidade de uma reflexão sobre as ações e comportamentos individuais e coletivos para o aprimoramento da conduta ética profissional.

É de extrema importância que o profissional de enfermagem tenha conhecimento sobre o código de ética que rege a profissão, e foi evidenciado nas entrevistas que a maioria dos conflitos éticos sofridos, os profissionais não toma uma postura diante dos mesmos, por medo, por não querer se envolver, pela falta de apoio e até mesmo pela falta de conhecimento diante de seus direitos e deveres, não denunciam e acabam se submetendo a ficar calados diante de conflitos éticos que acabam acarretando não somente a equipe, como o paciente.

O código de ética de Enfermagem no artigo Art. 01 preceitua como direito do profissional de enfermagem:

‘Direito de exercer a enfermagem com liberdade, autonomia e ser tratado segundo os pressupostos e princípios legais, éticos e dos direitos humanos, ficando proibido promover e ser conivente com a injúria, calúnia e difamação de membro da equipe de enfermagem, equipe de saúde e de trabalhadores de outras áreas, de organizações da categoria ou instituições. Comunicar ao COREN e aos órgãos competentes, fatos que infrinjam dispositivos legais e que possam prejudicar o exercício profissional¹¹.

Estudos mostram que o aperfeiçoamento do comportamento ético-moral do profissional passa por diversos processos, desde uma construção de consciência individual e coletiva, como pelo compromisso social representado como senso de responsabilidade no plano das relações de trabalho – com reflexos no campo científico e político. Abster de

conhecimentos técnicos científicos configura no campo de atuação profissional como geradores de conflitos éticos¹⁹.

Outros fatores demonstrados pelos entrevistados como geradores de conflitos éticos na pesquisa foram, falta de apoio estrutural para discutir e resolver os problemas éticos no centro cirúrgico, e a carência de uma estrutura física adequada. Por esse motivo, é necessário fazer uma reflexão e identificar as perspectivas e desafios futuros vinculados ao processo de trabalho dentro do centro cirúrgico, com profissionais engajados e comprometidos uns com os outros²⁰.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os enfermeiros e técnicos de enfermagem que participaram da pesquisa convivem no dia a dia de trabalho no centro cirúrgico, com diversos conflitos ético-morais que envolvem casos de desrespeito, carência de diálogo/informação com pacientes, estresse, divergência, insatisfação, falta de apoio institucional e de compreensão entre a equipe, falta de recursos humanos e materiais, estrutura física, perfil do profissional atuante, entre outros.

O presente estudo também evidenciou que a maioria dos profissionais tem dificuldades em lidar com suas limitações, em meio ao processo de trabalho surgem sentimentos conflitantes diante situações éticas vivenciadas no CC, provocando medos e angustias pelos problemas não solucionados no cotidiano, para os quais nem sempre conta com uma infraestrutura que ofereça suporte técnico, ético e emocional para suas decisões.

Diante desse contexto, compreende-se a importância da enfermeira em exercer na prática sua autonomia no CC, de maneira tal que suas decisões frente aos conflitos ético-morais possam ser consideradas tanto pelos membros da equipe de enfermagem quanto pela equipe médica, solucionando os dilemas existentes.

Conclui-se que, são necessárias mudanças de postura da equipe de saúde. É preciso que essa postura seja incorporada na formação ética dos profissionais, apoiadas em referenciais teóricos metodológicos da bioética, na ampliação de novas tecnologias, e na socialização dos meios de comunicação, desenvolvendo uma consciência moral, promovendo mudanças de comportamentos, que irão se pautar na justiça, na beneficência, no respeito mútuo, auxiliando na tomada de decisões das enfermeiras no CC em presença dos conflitos ético-morais.

Da mesma forma, é essencial um ajuste das instituições hospitalares a esse novo modelo, possibilitando a incorporação de novas estratégias e de apoio institucional, norteados por pressupostos éticos para atender as necessidades e expectativas dos profissionais e pacientes.

Entre as limitações do estudo, destaca-se ter sido restrito apenas a unidades de centro cirúrgico e existirem poucos estudos com esta temática.

Portanto, sua importância está em evidenciar as vivências da equipe de enfermagem diante dos conflitos ético-morais. O estudo promoveu a reflexão das participantes e pesquisadoras sobre o agir da equipe de enfermagem à vista de conflitos ético-morais. Torna-se imprescindível que os profissionais se relacionem em um ambiente tranquilo e harmonioso, exercendo suas atividades com segurança, respeito e dignidade, para que juntos possam estabelecer uma construção de um novo modelo de saúde. Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa inspirem outras pesquisas de forma a ampliar os conhecimentos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

1. Albedão RA, Coca SM. Taxas e causas de suspensão de cirurgias em um hospital público no ano 2014. *Enfermería Universitaria* [periódico na Internet]. 2016 Abr-Jun [acessado 2021 Jun 09];13(2):107-113. doi: <https://doi.org/10.1016/j.reu.2016.03.005>
2. Sobrinho AF. Cancelamento cirúrgico: análise dos motivos de um hospital da rede pública do Distrito Federal. [Trabalho de conclusão de curso]. [Internet]. Brasília: Centro Universitário de Brasília; 2019 [acessado 2021 Jun 09]. 25 s. Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13586>
3. Albuquerque CLF. Validação de protocolo para a assistência de enfermagem ao paciente no transoperatório de cirurgia cardiovascular com circulação extracorpórea [Dissertação na Internet]. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos; 2019 [acessado 2021 Jun 09];67 s. Mestrado em Enfermagem. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11101>
4. Alpendre FT, Cruz EDA, Dyniewicz AM, Mantovani MF, Silva AEBC, Santos GS. Cirurgia segura: validação de checklist pré e pós-operatório. *Rev Latino Am de Enfermagem* [periódico na Internet]. 2017 [acessado 2020 Jul 22];25(s.n.):e2907. doi: <http://10.1590/1518-8345.1854.2907>
5. Trujillo AM. Ética numa perspectiva transdisciplinar. 2. ed. Brasília: Thesaurus; 2011. 220 p.
6. Silva EQ, Pereira EL. Ética em Pesquisa: os desafios das pesquisas em ciências humanas e sociais para o atual sistema de revisão ética. *Revista Antropológicas* [periódico na Internet]. 2016 [acessado 2021 Jun 09];27(2):120-147. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaantropologicas/article/view/24025>
7. Rosa DOS, Oliveira MAN. Conflitos e dilemas éticos: vivências de enfermeiras no centro cirúrgico. *Revista Baiana de Enfermagem* [periódico na Internet]. 2016 [acessado 2020 Ago 10];30(1):344-355. doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v1i1.14237>

8. Amaya MR. Instrumento para verificação de ações para a segurança do paciente em atendimento de emergência. [dissertação na Internet]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2015 [acessado 2021 Jun 09]; 213 s. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/41792>
9. Piryani RM, Piryani S, Poudel RS, Sharma M. Needs Assessment for Teaching/Learning Nursing Ethics for Master of Nursing Students. *Asian Bioethics Review* [periodical on the Internet]. 2016 [cited 2020 Ago 02];8(2):134-142. doi: [10.1353/asb.2016.0008](https://doi.org/10.1353/asb.2016.0008)
10. Cofen. Lei nº 7.498/1986, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências [Internet].1986 [acessado 2021 Jun 09]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
11. Cofen. Resolução nº 564/2017, de 06 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos profissionais de Enfermagem [Internet]. 2017 [acessado 2021 Jun 09]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html
12. Przenyczka RA, Kalinowski LC, Lacerda MR, Wall ML. Conflitos éticos da enfermagem na atenção primária à saúde e estratégias de enfrentamento. *Cienc Cuid Saude* [periódico na Internet]. 2011 [acessado 2020 Mai 29];10(2):330-337. doi: [10.4025/cienccuidsaude.v10i2.12849](https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v10i2.12849).
13. Souza MAR, Wall ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2018 [acessado 2020 Set 20];52(e03353):1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>
14. Dias AMN, Francisco ACS, Capelo SMJ. A gestão de materiais pelo enfermeiro. *Rev Cient da Fac Educ e Meio Ambiente – FAEMA* [periódico na Internet]. 2020 [acessado 2020 Jul 30];10(Especial):1-5. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/898>

15. Maciel FB, Nogaro A. Conflitos bioéticos vivenciados por enfermeiros em hospital universitário. *Rev Bioét* [periódico na Internet]. 2019 Jul-Set [acessado 2021 Jun 09];27(3):455-464. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273329>
16. Ribeiro WA, Mattos IF, Moraes MC, Souza DMS, Couto CS, Martins LM. Cirurgia segura: a enfermagem protagonizando a segurança do paciente no Centro Cirúrgico. *Revista Pró-univerSUS* [periódico na Internet]. 2019 [acessado 2021 Jun 09];10(1):66-71. doi: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1684>
17. Spagnol CA. A trama de conflitos vivenciada pela equipe de enfermagem no contexto da instituição hospitalar: como explicitar seus nós? [Tese na Internet]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2006 [acessado 2021 Jun 09];(s.n.):345p. Doutorado em Saúde Coletiva. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312132>
18. Caetano PS, Feltrin JO, Soratto J, Soratto MT. Conduta do enfermeiro frente aos conflitos éticos e bioéticos em área vulnerável na ESF. *Saúde e Pesquisa* [periódico na Internet]. 2016 Mai-Ago [acessado 2020 Jul 30];9(2):349-360. doi: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2016v9n2p349-360>
19. Nora CRD, Zoboli ELCP, Vieira M. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm* [periódico na Internet]. 2015 Jan-Mar [acessado 2020 Ago 01];36(1):112-121. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48809>
20. Vidal SV, Gomes AP, Maia PM, Gonçalves LL, Rennó L, Motta LCS, et al. A bioética e o trabalho na estratégia saúde da família: uma proposta de educação. *Rev Bras Educ Med* [periódico na Internet]. 2014 Set [acessado 2020 Out 01];38(3):372-380. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000300012>